



DOI: 10.22476/revcted.v8.id628

ISSN: 2447-4223

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO E AÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA: 20 ANOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Roseli Rodrigues de Mello¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1782-890X>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Centro de Educação e Ciências Humanas/
Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, São Carlos, SP, Brasil

Fabiana Marini Braga²

 <https://orcid.org/0000-0002-6892-2752>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Centro de Educação e Ciências Humanas/
Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, São Carlos, SP, Brasil

Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva³

 <https://orcid.org/0000-0003-4431-0062>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Centro de Educação e Ciências Humanas/
Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, São Carlos, SP, Brasil

Submetido em: 15/11/2022	Aceito em: 15/12/2022	Publicado em: 31/12/2022
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------

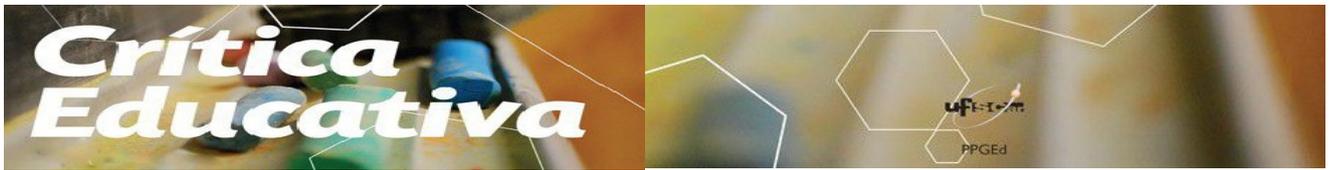
Resumo

O artigo apresenta o percurso de vinte anos de existência do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos. As autoras e o autor se dedicam ao que é especificidade do Núcleo: a articulação entre ensino, pesquisa e extensão com base no conceito de aprendizagem dialógica, do entendimento de que a extensão universitária e a formação de professores precisam ser realizadas com base em evidências científicas produzidas em cocriação com a população, e que a inserção em redes internacionais de pesquisa é fundamental para produzir conhecimento de qualidade. São resgatados os projetos de pesquisa e de extensão do grupo realizados ao longo dos 20 anos pelos pesquisadores e pesquisadoras, iniciantes e experientes, que compõem ou compuseram o grupo. O fio condutor da narrativa é dado pela autora mais experiente,

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: roseli@ufscar.br.

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: fabiana@ufscar.br.

3 Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professor do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: alexandrems@ufscar.br.



em interlocução com a autora e o autor formados no NIASE e que atualmente coordenam o grupo em conjunto.

Palavras-chave: pesquisa; ensino; extensão universitária; formação dialógica.

NIASE- CENTER FOR SOCIAL AND EDUCATIONAL RESEARCH AND ACTION: 20 YEARS OF TEACHING, RESEARCH AND OUTREACH

Abstract

The article presents the trajectory throughout the twenty years of existence of the Nucleus of Research and social and Educational Action, of the Federal University of São Carlos. The authors focus on the specificity of NIASE: the articulation between teaching, research and university extension based on the concept of dialogic learning, the understanding that university extension and teacher training need to be carried out based on scientific evidence produced in co-creation with the population, and that insertion in international research networks is essential to produce quality knowledge. The research and extension projects of the group and the subjects taught over the 20 years by researchers, both beginners and experienced, who belong or have belonged to the NIASE team, are analyzed. The main thread of the narration is given by the most experienced author, in dialogue with the other two authors, both formed at NIASE and who currently coordinate the Nucleus together with her.

Keywords: research; teaching; university extension; dialogical university education.

NIASE- CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y ACCIÓN SOCIAL Y EDUCATIVA: 20 AÑOS DE ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN

Resumen

El artículo presenta la trayectoria a lo largo de los veinte años de existencia del Núcleo de Investigación y Acción Social y Educativa, de la Universidad Federal de São Carlos. Las autoras y autor se dedican a lo que es la especificidad del NIASE: la articulación entre la enseñanza, la investigación y la extensión universitaria basada en el concepto de aprendizaje dialógico, la comprensión de que la extensión universitaria y la formación de los profesores necesitan ser realizadas con base en evidencias científicas producidas en co-creación con la población, y que la inserción en redes internacionales de investigación es esencial para se producir conocimiento de calidad. Son analizados los proyectos de investigación y extensión del grupo y las materias impartidas a lo largo de los 20 años por los investigadores, tanto principiantes como experimentados, que pertenecen o han pertenecido al equipo de NIASE. El hilo conductor de la narración lo da la autora más experimentada, hacendolo en diálogo con el autor y la autora formados en el NIASE y que actualmente con ella coordinan el Núcleo.

Palabras clave: investigación; enseñanza; extensión universitaria; formación dialógica.

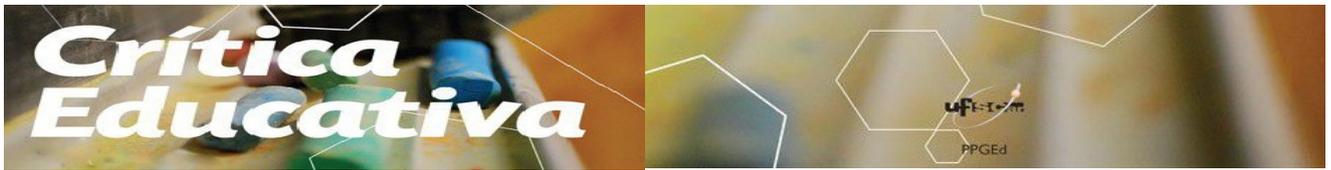


1. Introdução

Este artigo abre o número comemorativo dos 20 anos do NIASE/UFSCar. Completar 20 anos de trabalho articulado de ensino, pesquisa e extensão é algo cada vez mais comum em grupos e núcleos de pesquisa das universidades brasileiras. Principalmente a partir da Constituição Federal de 1988, grupos registrados no diretório de pesquisa do CNPq trazem essa tendência, sendo as áreas de humanas e de saúde as mais dedicadas a tal articulação. O NIASE tem semelhanças com muitas destas equipes, mas tem também suas peculiaridades. Ao escrever este texto comemorativo, dedicar-nos-emos a analisar o que nos caracteriza em nossas peculiaridades.

O NIASE foi fundado em 2002, por dois docentes e duas estudantes de mestrado. Pouco a pouco e ao longo dos anos, as novas gerações foram se achegando e se formando no NIASE; titularam-se em mestrado e doutorado, sendo que atualmente vários e várias compõem quadros de universidades públicas brasileiras e de redes de ensino municipais e estaduais. Algumas formaram seus próprios grupos de pesquisa, mas outras e outros continuam construindo suas carreiras junto com o NIASE. Às vezes, alguns e algumas se experimentaram em outros grupos, mas acabaram retornando ao NIASE. E num movimento ininterrupto, vão chegando novos membros. Neste percurso, a coordenação do Núcleo foi primeiro ocupada por seus fundadores, Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello e Prof. Dr. Paulo Eduardo Gomes Bento (*in memoriam*), de 2002 a 2009, sendo posteriormente alterada. No segundo momento, permaneceu uma das docentes fundadora do grupo, compondo a coordenação com a então titulada e integrante dos quadros docentes da UFSCar, Profa. Dra. Fabiana Marini Braga. A partir de 2021, a coordenação até então realizada em dupla, passou a contar com um trio coordenador, recebendo nele o Prof. Dr. Alexandre Nishiwaki da Silva, novo docente da UFSCar.

Desde sua fundação, para organizar o trabalho, são realizadas jornadas semestrais, que antecedem o início de cada semestre, e nas quais avaliamos os trabalhos desenvolvidos pelo grupo e planejamos em conjunto o que realizaremos no semestre que se inicia. Diante dos diferentes financiamentos recebidos pelo Núcleo, viemos elaborando um estatuto que rege as formas de



vínculo, de estágio, de aplicação dos recursos e das produções acadêmicas do grupo, bem como um código de ética que apresenta parâmetros sobre o tipo de relação no mundo e com os outros que o Núcleo comporta. Ambos os documentos estão em consonância com as normativas internacionais e as brasileiras, tanto de pesquisa como de direitos humanos. O estatuto e o código de ética podem ser debatidos e revistos a partir da demanda de algum membro do grupo, nas jornadas semestrais de avaliação e de planejamento, mas sempre mantendo respeito às normativas maiores e aos princípios de trabalho do NIASE.

Também, no caminhar, vários eixos de trabalho foram se estabelecendo, ganhando coordenações específicas e organizando, para além do grupo de estudos e das assembleias gerais, o trabalho com os membros mais afetos a determinado eixo, tanto nos estudos, como no ensino, na pesquisa e na extensão universitária. Cada eixo de trabalho conta com vários membros, e cada membro pode participar de quantos eixos desejar. São eles: a) Tertúlias Dialógicas; b) Transformação de Escolas em Comunidades de Aprendizagem; c) Vida Adulta; d) Educação Antirracista; e) Prevenção de Violência de Violência de Gênero; f) Grupo de Mulheres; g) Grupo de Homens. Mais recentemente, dois novos grupos estão em funcionamento: h) Educação Infantil, e i) Prevenção de violência à População LGBTQIAPN+.

No artigo que nos coube, e que tem um caráter mais global do trabalho, tomamos a apresentação e a análise das bases teórico-metodológicas do grupo, bem como o que foi realizado nas duas décadas.

2. Bases teóricas: Aprendizagem Dialógica e Metodologia Comunicativa de Pesquisa

Conforme o próprio nome do Núcleo indica, no NIASE, propomo-nos a pesquisar e atuar em âmbitos sociais e educacionais. O sentido do trabalho está direcionado à transformação social, para superação de desigualdades e construção de um mundo mais justo e igualitário. Fomentar, via a educação, processos de fortalecimento da população vulnerável é nosso horizonte. Para tanto, entendemos que a pesquisa com base em evidências é o caminho, uma vez que nos oferece instrumentos mais efetivos para evitar relações de poder com a população, poder que se impõe quando se adotam caminhos opinativos, colocando à população a visão de mundo das pessoas



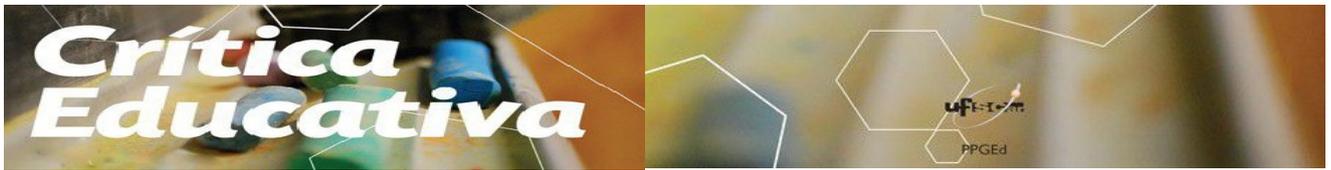
pesquisadoras travestida de conhecimento científico. Acreditamos que a transformação social deve ser construída em diálogo e com o envolvimento direto dos setores afetados pelos temas debatidos publicamente (HABERMAS,1982). Defendemos a democracia como forma de governo e a combinação entre democracia representativa e democracia deliberativa (ELSTER, 2001) como meio para realizá-la.

2.1. A Aprendizagem Dialógica

Baseado em teorias dialógicas, Flecha (1997) criou o conceito de Aprendizagem Dialógica, aprofundado em conjunto por membros do Community of Researchers on Excellence for All da Universidade de Barcelona (CREA/UB) nos anos subsequentes (AUBERT et al. 2016). A aprendizagem dialógica envolve sete princípios articulados entre si: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, solidariedade, criação de sentido e igualdade de diferenças.

De maneira breve, pode-se afirmar que o *diálogo igualitário* convida as pessoas participantes no diálogo em acordo com os demais participantes do encontro entre sujeitos, com escuta respeitosa e com argumentação sincera. O que vale nesse encontro é o poder do argumento e não o argumento de poder (advindo do lugar de poder ocupado pelo falante ou de sua postura agressiva ou retórica). Além da palavra, o conceito de atos comunicativos (SOLER; FLECHA, 2010) garante que sejam desenvolvidas comunicações verbais e não verbais dialógicas e não de poder.

Considerando-se que todo sujeito se desenvolve e aprende nos contextos em que vive e nas relações que tem, ao mudar de ambiente, as pessoas continuam aprendendo. Assim, a criação de um clima dialógico favorece a aprendizagem e o desenvolvimento de cada um/a. Habilidades práticas e habilidades acadêmicas podem ser conectas e avançarem a partir da habilidade comunicativa dos sujeitos em interação. Dessa forma, o diálogo igualitário favorece os processos de expressão e de desenvolvimento da *inteligência cultural*, segundo princípio da aprendizagem dialógica. Quanto ao princípio de *transformação*, ao se reconhecer a inteligência cultural de si e de cada um, e predispor-se a estabelecer diálogo igualitário, a transformação pessoal é contínua e a transformação da realidade vivida pelos interagentes de um grupo torna-se também possível e constante. Essa



transformação demanda, da escolaridade, garantia de acesso e aprendizagem com o mesmo grau de complexidade para todas as pessoas.

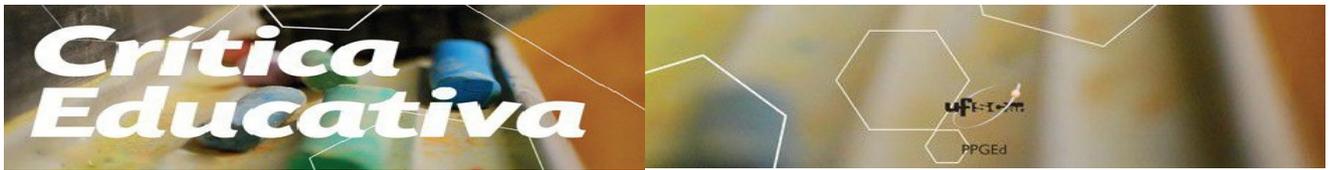
Na aprendizagem dialógica, a *dimensão instrumental* diz respeito à garantia de igualdade de resultados para todos. No contexto de sociedade da informação, cada vez mais a aprendizagem instrumental é necessária. Embora haja mais possibilidades de acesso e apropriação da informação, há também maior presença de riscos e vulnerabilidades. O ambiente escolar, organizado a partir do diálogo igualitário, considerando-se que todo sujeito tem inteligência cultural e, portanto, pode trazer para esse diálogo conhecimentos únicos que, no conjunto, voltam-se à transformação da realidade, favorece, ainda, a aprendizagem instrumental.

A *solidariedade* entre participantes de uma atuação educativa de êxito ou de uma instituição organizada com base na aprendizagem dialógica é evidente e dela decorrente. Ao se estabelecer o diálogo igualitário, valorizar-se a inteligência cultural, consensuar-se a transformação que em conjunto se deseja fazer, em benefício da aprendizagem instrumental de máxima qualidade para todos, as relações se solidarizam e, ao mesmo tempo, geram solidariedade. Quando à *criação de sentido*, ela se dá pela recuperação da noção de vida comunitária e no exercício dos demais princípios da aprendizagem dialógica. Por fim, todos os princípios anteriores se vinculam ao reconhecimento da igualdade de direitos, mas, ao mesmo tempo, o igual direito de cada um a ser diferente, fazendo suas escolhas e traçando seus caminhos; esse é o princípio de *igualdade de diferenças*.

Tais princípios juntam-se à busca de produção de conhecimento científico voltado a superação de desigualdades.

2.2. A Metodologia Comunicativa

A Metodologia Comunicativa foi desenvolvida pelo CREA/UB como resposta ao giro dialógico da sociedade e das ciências sociais (FLECHA; GÓMEZ; PUIGVERT, 2001). Faz parte de metodologias que entendem que tal giro produziu "desmonopolização do conhecimento especializado" (BECK, GIDDENS; LASH, 1997), havendo, portanto, a necessidade de reconhecimento de que, para produção de conhecimento científico relevante sobre o mundo social é necessário estabelecer-se diálogo igualitário entre múltiplas e diversas vozes.



A Metodologia Comunicativa parte das premissas de inteligência cultural e de diálogo igualitário; todas as pessoas podem contribuir para a construção do conhecimento, já que há nos sujeitos capacidade universal de linguagem e ação (HABERMAS, 1982). O conhecimento é construído através interação e diálogo social. Com base na perspectiva dual de realidade, que inclui os sistemas e o mundo da vida (HABERMAS, 1982), na pesquisa comunicativa, o sistema é representado pela comunidade acadêmica internacional, composta de teorias e resultados de pesquisas anteriores, e o mundo da vida é composto de interpretações e generalizações que as pessoas fazem com base em suas experiências de vida diária.

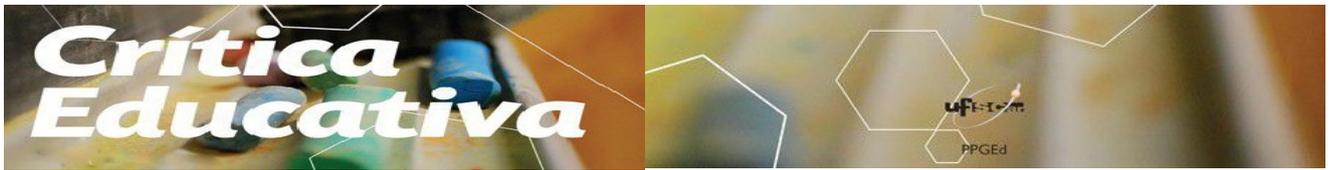
São três as técnicas qualitativas que compõem a Metodologia Comunicativa: história de vida cotidiana comunicativa, grupos focais comunicativos e observações comunicativas. Segundo Gómez, Puigvert e Flecha (2011), estas três técnicas têm três elementos importantes em comum: são orientados para a transformação; permitem a pesquisadores e sujeitos interpretação conjunta das situações de forma igualitária, e nelas os pesquisadores desempenham papéis ativos durante a coleta de dados processo, apresentando argumentação sobre o que a produção científica internacional sobre o tema tem revelado.

Na Metodologia Comunicativa de pesquisa, tem-se como objetivo identificar tanto os elementos excludentes quanto os elementos transformadores. Segundo Gómez et al. (2006), as dimensões excludentes seriam as barreiras que enfrentam determinados indivíduos e grupos e que os impedem de participar ou usufruir de benefícios sociais, tais como o mercado de trabalho ou o sistema educacional. As dimensões transformadoras seriam as que ajudam a superar tais barreiras.

Abordados conceitos e metodologia de pesquisa adotados pelo NIASE/UFSCar, dedicarmos ao resgate da produção do Núcleo nos últimos 20 anos, analisando-a. Visibilizar as transformações geradas pelo NIASE em âmbitos sociais, via pesquisa, ensino e extensão é nosso objetivo.

3. Captação e organização dos dados: NIASE de 2002 a 2022

Para captação dos dados analisados no artigo, utilizamos primeiro o memorial de Roseli Rodrigues de Mello, apresentado no concurso de professora titular em 2016, uma vez que foi a



principal formadora das novas gerações do NIASE, e que esteve na coordenação do Núcleo durante os 20 anos. Para completar as informações referentes ao período de 2012 a 2022, foram utilizados como fonte o currículo lattes de docentes e demais membros do Núcleo a ele afetos no período, bem como sistema ProExWeb da UFSCar, que congrega as ações de extensão desenvolvidas na universidade. A partir de tal resgate, realizamos descrições gerais e análises sobre o produzido, buscando evidenciar o realizado pelo NIASE nos 20 anos.

4. Resultados: 20 anos de NIASE

No nascimento do NIASE, a extensão universitária foi configurada pela criação de um Programa de Extensão junto à UFSCar, seguida pelo registro do Núcleo no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq e pela criação de disciplinas optativas na graduação e na pós-graduação, além da incorporação do referencial teórico em diferentes disciplinas dos cursos nos quais atuavam os e as docentes do Núcleo. A seguir, apresentamos e discutimos os dados dividindo-os em duas fases: primeira década (2002-2012) e segunda década (2012-2022) de existência.

4.1. A primeira década de trabalho do NIASE: 2002-2012

Em julho de 2002, foi criado pelos então coordenadores do NIASE o Programa de Extensão Universitária “Democratização do conhecimento e do acesso à educação” e nele foi inserido o nosso primeiro projeto de extensão, “Tertúlia Literária Dialógica” (TDL), que teve sua origem num grupo realizado na Universidade da Terceira Idade (UATI/São Carlos)⁴ e num grupo realizado na Biblioteca Comunitária da UFSCar. Concomitantemente, os coordenadores registraram o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa no diretório de grupos de pesquisa do CNPq. E, assim, entre extensão e pesquisa e, depois, ensino, fomos construindo o NIASE entre docentes e estudantes.

No ano seguinte, no Programa de Extensão e no Diretório de Pesquisa, outros projetos foram inseridos: a difusão de Comunidades de Aprendizagem em escolas de ensino fundamental da cidade de São Carlos, o desenvolvimento de Tertúlias Literárias Dialógicas em outros espaços de EJA, e a implementação de projetos de alfabetização de adultos e de formação continuada em EJA com base

4 O Grupo de Tertúlia Literária Dialógica da UATI continua em atividade com a moderação de membros do NIASE.



na aprendizagem dialógica. Ao longo dos anos, o trabalho do NIASE se consolidou primeiramente em dois eixos: a educação de jovens e adultos (EJA) e a transformação de escolas de ensino fundamental em Comunidades de Aprendizagem e/ou difusão de suas atuações educativas de êxito (AEEs)⁵.

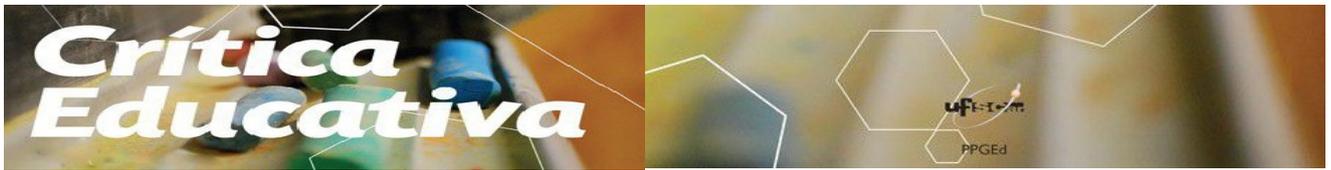
De 2002 a 2012, a cada ano, a coordenação do NIASE retornou ao CREA/UB, pelo menos por uma semana ao ano, para receber supervisão do trabalho desenvolvido. Neste movimento, o NIASE passou a participar de pesquisas coordenadas pelo Centro ou por seus parceiros, ampliando interlocuções internacionais. A primeira pesquisa foi, nos anos de 2003 e 2004, intitulada “O Discurso Acadêmico sobre a Sociedade da Informação/do Conhecimento/da Aprendizagem (MELLO; BENTO, 2007), financiada pela Euronet.

Dois anos mais tarde, docentes e estudantes do NIASE se engajaram em outra pesquisa internacional, coordenada pela Profa. Dra. Rosa Maria Valls (CREA/UB) e que versou sobre “Escolas multiculturais: uma aposta na qualidade e na igualdade”; na pesquisa, analisamos características do debate sobre a diversidade no contexto brasileiro e pudemos compará-la com a diversidade no contexto espanhol. Por fim, a terceira pesquisa internacional da qual participamos na primeira década de existência do NIASE foi sobre o conceito de Educação ao Longo da Vida, novamente com equipe internacional, focalizando a presença do conceito nos países da América do Sul (MELLO, 2007).

E, assim, no início da primeira década de trabalho, fomos nos movendo no NIASE entre extensão universitária, pesquisas brasileiras sem financiamento e participação em pesquisas internacionais financiadas. A equipe foi se ampliando, recebendo novos docentes universitários e estudantes de pós-graduação e graduação.

Junto ao trabalho de extensão universitária, canal de implementação de Comunidades de Aprendizagem e de atuações educativas na EJA, a equipe do NIASE passou também a pesquisar

⁵ Quatro aspectos caracterizam atuações educativas de êxito: a) geração das mais altas melhorias de resultados na prática; b) transferência de tais êxitos a muitos e diversos contextos; c) demonstração dos dois pontos anteriores em pesquisas científicas que levem em conta as vozes de todos, e d) validação dos três pontos anteriores por meio de publicações em periódicos reconhecidos pela comunidade científica internacional. São atuações educativas de êxito que compõem Comunidades de Aprendizagem: Tertúlias Literárias Dialógicas, Grupos Interativos, Biblioteca Tutorada como extensão do tempo de estudo, Participação Educativa da Comunidade na Escola (Comissões Mistas e voluntariado em atividades), Formação Dialógica do Professorado via Tertúlias Pedagógicas, Formação de Familiares, Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos.



tais temas no contexto brasileiro, focando, principalmente, no estudo da efetividade e da transferibilidade de Comunidades de Aprendizagem e de Tertúlias Literárias Dialógicas para o Brasil (MARIGO, CONSTANTINO; MOREIRA, 2011). A Metodologia Comunicativa, desenvolvida pelo CREA (GÓMEZ; LATORRE; SÁNCHEZ; FLECHA, 2006) firmou-se como a principal metodologia utilizada nas pesquisas do NIASE (MELLO, 2009a.).

O NIASE fez parte, em 2003, do lançamento do Programa Brasil Alfabetizado, desenvolvendo, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, a implantação desse programa em setenta e duas turmas, em zona rural e urbana do município, dedicando-se à formação de professores e professoras por meio do oferecimento de formação em Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), e à supervisão *in loco* do trabalho das professoras, professores e monitores (MELLO et al. 2004). As turmas sob a responsabilidade do NIASE pautaram-se na *aprendizagem dialógica* (MELLO et al., 2005). Tal ação desdobrou-se em tantas outras de educação de jovens e adultos, incluindo a criação de um projeto de extensão destinado a professores, professoras e estudantes da EJA, voltado a leitura da obra de Paulo Freire, a projeto sobre prevenção de violência de gênero e de economia solidária e EJA. A articulação entre ensino-pesquisa-extensão em torno da vida adulta e da educação de jovens e adultos tornou possível, posteriormente, a oferta do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), calcado no conceito de aprendizagem dialógica; nele, formamos vinte e oito especialistas para escolas e secretarias de educação do interior paulista (MELLO et. al., 2010).

Ao longo do tempo, as pesquisas realizadas junto aos grupos de professores, estudantes de EJA, mulheres e homens da economia solidária, e de grupos para fortalecimento de mulheres foram evidenciando que o conceito de *aprendizagem dialógica* oferece bases para o desenvolvimento de formas de ensino, de aprendizagem e de convivência que beneficiam a todos, amparando os sujeitos para transformar seus contextos (FLECHA; MELLO, 2012). Dentre tais atuações na vida adulta, as Tertúlias Literárias Dialógicas (TLD) foram sempre o carro-chefe do trabalho do NIASE (FLECHA; MELLO, 2005).

Sobre Comunidades de Aprendizagem (CdA), em 2003, uma primeira escola municipal da cidade, após conhecer o projeto, optou por viver o processo de sua transformação. Terminada a fase de sensibilização (assim designada a formação em bases e processos dessa proposta), profissionais



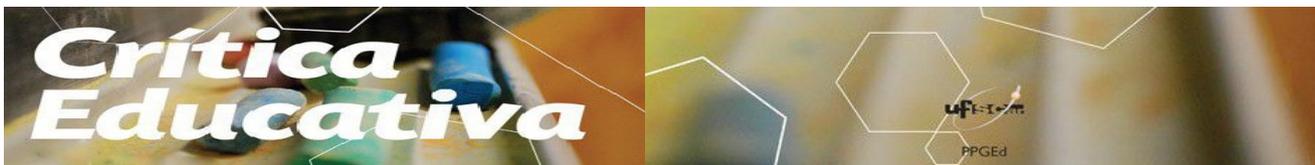
(gestoras e professoras) e familiares aprovaram a transformação da escola. Depois, todos sonharam com a escola que queriam e logo o projeto foi posto em andamento. Foram montadas, na escola, comissões mistas para conduzir sua transformação. Concomitantemente, o grupo de pesquisa passou a se dedicar a estudos para avaliar a efetividade da transformação da escola brasileira em Comunidade de Aprendizagem (MELLO; ELBOJ, 2004.). Ao final de dois anos, tal escola havia ampliado seu respeito junto à comunidade de entorno e das famílias, e a qualidade das relações internas havia melhorado entre todos os agentes educacionais e os estudantes; havia melhorado também a aprendizagem instrumental de todos. Os resultados levaram mais duas escolas do município à transformação em CdA.

Também vale destacar nos trabalhos de extensão universitária a organização dos eventos (Seminários e Congressos) voltados à divulgação e ao debate da Educação de Jovens e Adultos na região (o Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas (CREPA) teve papel fundamental na articulação de agentes, iniciativas e projetos de EJA, bem como na criação e fortalecimento de políticas de EJA na cidade e região); da transformação de escolas em Comunidades de Aprendizagem (os encontros de Comunidades de Aprendizagem foram responsáveis por congregar escolas e docentes interessados no tema), e na criação de ações, de grupos e de políticas para mulheres (os seminários de Mulheres e Transformação Social reuniram grupos de pesquisa, coletivos feministas e mulheres populares em debates importantes).

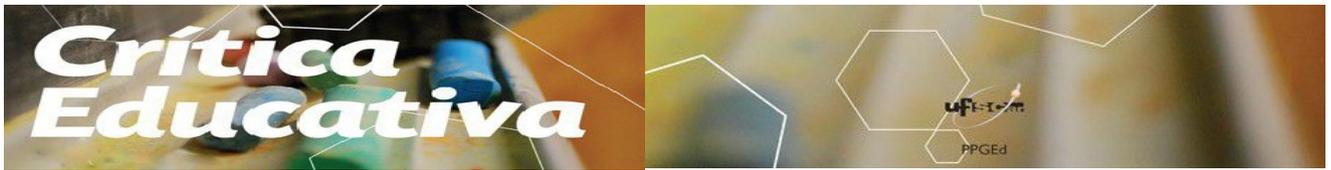
No Quadro 1, sistematizamos as atividades de extensão do NIASE, realizadas no período de 2002 a 2012.

Quadro 1: Atividades de Extensão realizadas na primeira década do NIASE: 2002-2012.

Processo: 23112.001293/2002-62	Programa: (aprovado/execução) Democratização do conhecimento e do acesso à educação.	Início do programa: 01/09/2002 – atual
ATIVIDADE DE EXTENSÃO		ANOS DE OFERTA
Tertúlia Literária Dialógica.		Início: 01/09/2002 2002, 2003, 2004, 2005, 2006
Tertúlias Dialógicas: Literária e Musical		Início: 15/01/2007 2007, 2008, 2009, 2010
ACIEPE - Brasil Alfabetizado: formação de Professores de Jovens e Adultos II		Início: 22/08/2003 2003,2004
ACIEPE - Inclusão digital e Aprendizagem da Leitura e Escrita em Processos de Escolarização Inicial de Pessoas Jovens e Adultas I		Início: 05/08/2004
ACIEPE - Aprendizagem Dialógica na Educação de Pessoas Jovens e		Início 01/01/2005



Adultas - NIASE	2005, 2006
Projeto Alfabetização de Jovens e Adultos e Inclusão digital.(CCI 028/2003 - PROEXt 2003 SESu MEC)	Início: 01/02/2004
Aprendizagem Dialógica de Matemática e de Escrita: adaptação e produção de material.(no âmbito do Programa Educação de Pessoas Jovens e Adultas: Aprendizagem Dialógica de Leitura e Escrita, de matemática e Inclusão Digital - CCI 017/2004 - PROEXT 2004 SESu MEC)	Início: 01/01/2005 2005
Inclusão Digital - elaboração de atividades pedagógicas e alimentação de site (Aprendizagem Dialógica na Educação de Pessoas Jovens e Adultas).	Início: 01/03/2006
Aprendizagem Dialógica de Matemática e de Escrita: adaptação e produção de material didático.	Início: 01/01/2006 2006, 2007, 2008
I Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas (Crepa)	Início: 01/11/2003
II Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas (Crepa) e I Congresso de Participantes da Educação de Pessoas Adultas.(no âmbito do Programa Educação de Pessoas Jovens e Adultas: Aprendizagem Dialógica de Leitura e Escrita, de matemática e Inclusão Digital - CCI 017/2004 - PROEXT 2004 SESu MEC)	Início: 26/06/2005
Seminário Paulo Freire	Início: 03/03/2007 2007, 2008, 2010, 2011
Aprendizagem dialógica: noções teórico-metodológicas para a concretização de práticas sociais e educativas	Início: 03/12/2009
Contribuições da aprendizagem dialógica para as ações desenvolvidas pela Cemeja (Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos) e para o Brasil Alfabetizado	Início: 03/03/2009
A Sociedade da Aprendizagem no Discurso Científico Internacional.	Início: 2004
Comunidades de Aprendizagem.	Início: 02/02/2004 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010
Comunidade de Aprendizagem: formação de professores	Início: 03/03/2008 2008
Aciepe: Comunidades de Aprendizagem - articulação entre escola e comunidade	Início: 07/03/2007 2007, 2008, 2009, 2010, 2011
I Encontro de Comunidades de Aprendizagem	11/2006
II Encontro de Comunidades de Aprendizagem	08/2008
III Encontro de Comunidades de Aprendizagem	08/2010
Feminismo dialógico: grupos de mulheres	Início: 03/03/2009 2009, 2010,
Oficina Mulheres em Solidariedade: organização feminina em diferentes espaços.	Início: 08/04/2009 2009
Oficinas de Gênero em comemoração e luta pelo centenário do dia 08 de março	Início: 15/04/2010 2010, 2011
II Seminário: Relações de Gênero e Transformação Social	Início: 24/03/2009 2009
III Seminário: Relações de Gênero e Transformação Social	Início: 29/05/2010 2010



Os trabalhos voltados à EJA, às Comunidades de Aprendizagem e aos estudos de gênero estiveram presentes no trabalho do NIASE desde sua criação. Mais tarde, o Feminismo Dialógico incorporou-se a estes trabalhos, passando a ser parte constitutiva de nossas ações e pesquisas.

Com as três escolas transformadas e funcionando como CdAs, com o objetivo de verificar, naquele momento, os dados conjuntos das três e constituir indicadores para implementação de outras CdAs no Brasil, o NIASE propôs uma pesquisa de grande porte, financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - linha de Melhoria do Ensino Público -, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O objetivo era analisar os impactos da transformação das escolas em CdAs, tanto no âmbito da aprendizagem escolar dos estudantes, como no clima de convívio na escola, considerando-se seus diferentes contextos e demandas (MELLO, 2007-2009).

Com duração de dois anos, a pesquisa focalizou cada atuação educativa desenvolvida nas escolas (grupos interativos, tertúlias literárias dialógicas, comissões mistas, formação de familiares e biblioteca tutorada), bem como os seus resultados. Com clientelas e demandas muito diferenciadas entre si, concluiu-se que sua implementação nos três diferentes contextos era viável e efetiva, produzindo-se aprendizagem de qualidade para todos os alunos, com melhoria do clima de convívio entre todos os agentes educativos e estudantes (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012).

Nesta pesquisa, o NIASE ainda se dedicou a focalizar grupos historicamente vulneráveis no Brasil, sob o foco do princípio de igualdade de diferenças da aprendizagem dialógica. Assim, a diversidade e a questão racial, nas comunidades de aprendizagem, também mereceram atenção do NIASE ao longo dos anos, bem como as questões de gênero nas escolas. As pesquisadoras responsáveis pela análise de dados nestes recortes, a partir de observação comunicativa, grupos de discussão e entrevistas com crianças, professoras e familiares, concluíam: grupos interativos, tertúlias literárias dialógicas e biblioteca tutorada ajudam a aumentar a aprendizagem instrumental, mas também a fortalecer a atuação das meninas (TELES, 2012) e a identidade das crianças negras (CONSTANTINO; MELLO, 2012).

Nos anos que se seguiram, decidimos aprofundar a compreensão das bases teóricas da aprendizagem dialógica, da metodologia comunicativa e das comunidades de aprendizagem e mapear a produção brasileira sobre elementos de garantia para a aprendizagem dos estudantes.



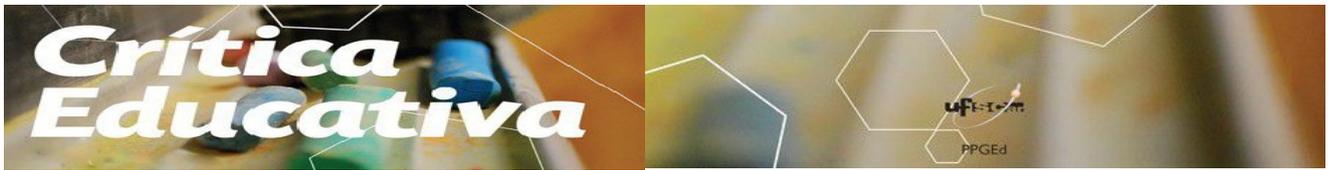
Íamos ganhando, em conjunto, profundidade no trabalho realizado. No Quadro 2, sistematizamos as atividades de pesquisa realizadas pelo NIASE na sua primeira década de existência.

Quadro 2: Atividades de Pesquisa realizadas pelo NIASE na primeira década de existência: 2002-2012.

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO E AÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA – NIASE dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4250789030826309	Início: 2002
PROJETOS DE PESQUISA	PERÍODO
Comunidades de Aprendizagem: contribuições para a construção de alternativas para uma relação mais dialógica entre a escola e grupos de periferia urbana (pós-doc). Fapesp.	2001-2002
Comunidades de Aprendizagem: construção de alternativas para uma educação de qualidade. Orientações de mestrado e doutorado financiadas pela Capes, pelo CNPq e pela Fapesp.	2002-2005
O Discurso Acadêmico sobre a Sociedade da Informação/do Conhecimento/da Aprendizagem. Financiada pela Euronet e coordenado pelo Prof. Dr. Michael Khun. Universidade de Bremen. Coordenação da equipe brasileira: Roseli Rodrigues de Mello	2003-2004
Aprendizagem dialógica na Educação de Pessoas Jovens e Adultas: leitura e escrita, inclusão digital, Tertúlia Literária Dialógica, aprendizagem matemática, aprendizagem adulta, formação de educadores. Coordenação: Roseli Rodrigues de Mello. Financiamento: MEC	2004-2005
Lifelong Learning in South America. Seul: The Korean Society for Lifelong Education, 2007.	2006-2007
Escolas multiculturais: uma aposta na qualidade e na igualdade. Coordenado pela Profa. Dra. Rosa Maria Valls. Financiada pela Agência Espanhola de Cooperação. Coordenação da equipe brasileira: Roseli Rodrigues de Mello.	2006-2007
Comunidades de Aprendizagem: aposta na qualidade da aprendizagem... Fapesp Pr oc 52.610-6/ Ensino Público. CNPq – Ciências Humanas. Coordenação Geral: Roseli Rodrigues de Mello.	2007-2009
Aprendizagem Dialógica: aprofundando a compreensão teórica e ampliando as possibilidades educativas (CNPq Proc. 300707/2008-8) aprofundando a compreensão teórica e ampliando as possibilidades educativas. Coordenação geral: Roseli Rodrigues de Mello. (Edital Universal CNPq e Bolsa Produtividade em Pesquisa)	2009-2011
Educação de Jovens e Adultos: produção de conhecimento em contexto escolar e não escolar – MEC. Financiamento MEC. Coordenação Geral: Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello e Profa. Dra. Fabiana Marini Braga.	2011-2012

Fonte: Organizado a partir do Quadro 4 do Memorial de Roseli Rodrigues de Mello

Ao longo dos dez primeiros anos do NIASE, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão esteve fortalecida. A transferibilidade de conhecimentos científicos gerados em outro contexto ia se comprovando em efetividade para o contexto brasileiro, via pesquisas, bem como possibilitando o desenvolvimento de extensão universitária como espaço de diálogo entre conhecimentos e sujeitos, para se chegar a resultados concretos nas ações: no ensino, o estudo direto (com livros e pesquisas)



nas mãos ia fortalecendo a formação inicial na Pedagogia (MELLO, 2009a.). Tomou papel central na atuação do grupo e de seus membros a busca de conhecimentos constituídos com base em evidências e resultados de aprendizagem e de convivência.

A Educação de Jovens e Adultos foi tema de pesquisa nacional por duas vezes: a primeira em 2004-2005, acoplada a projeto de extensão universitária, e a segunda em 2011-2012 derivada do curso de especialização em EJA.

Comparando-se as atividades de extensão universitária e as de pesquisa realizadas no período de 2002 a 2012, verifica-se que a extensão universitária foi atividade intensa, englobando atuação junto a escolas, mas também ações de formação continuada de professores. As ACIEPEs, como espaços de ensino e de extensão, promoveram o encontro entre profissionais já atuantes nas redes de ensino, e estudantes de graduação e pós-graduação. Os projetos de pesquisa estiveram, em parte, diretamente articulados ao campo onde os projetos de extensão se realizaram, mas, também, ao estudo teórico e de revisão de literatura. No período, ganhamos como grupo autonomia e conhecimento.

Ao final desse período, o Núcleo estava consolidado e pesquisadoras dele egressas se posicionavam como docentes de universidades públicas brasileiras e estrangeiras - é importante ressaltar que, neste processo, o CREA/UB foi parceiro fundamental na formação da equipe, pois várias pesquisadoras do NIASE tiveram oportunidade de nele realizar estágios de curta ou de longa duração no exterior.

4.2. A segunda década de trabalho do NIASE: 20012-2022

Em 2011, no bojo do aprofundamento teórico que realizávamos no NIASE, a coordenadora mais antiga voltou ao CREA/UB, em novo estágio de pesquisa, financiado novamente pela FAPESP. Naquele momento, o CREA/UB estava concluindo projeto de larga escala para comprovar atuações educativas de êxito desenvolvidas em catorze países europeus, com contextos e tradições diferentes, voltando-se para a localização de escolas que atendessem grupos socialmente vulneráveis e que estivessem obtendo os melhores resultados acadêmicos e de convívio. O projeto intitulava-se INCLUD-Ed (FLECHA et al., 2009; FLECHA; SOLER, 2013).

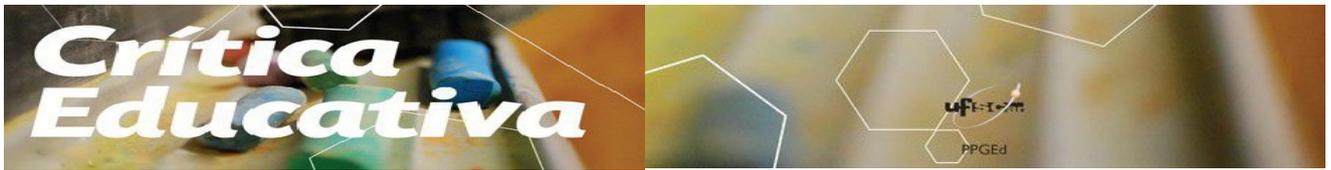


No contexto brasileiro, a efetividade de Comunidades de Aprendizagem já tinha sido comprovada. Porém, os elementos de recriação das AEE tornavam-se, com o Includ-Ed, explícitos. Foi com base nestes dois eventos: a conclusão do Includ-Ed e a comprovação da efetividade de Comunidades de Aprendizagem no contexto brasileiro tornou possível que, a partir de 2012, ambos os grupos (NIASE e CREA) se envolvessem na difusão em larga escala da transformação de escolas em Comunidades de Aprendizagem e da implementação das Atuações Educativas de Êxito em escolas comuns. Estabeleceu-se de 2013 a 2020 uma parceria com o Instituto Natura no projeto de difusão deste conhecimento (ALVAREZ, 2015).

Na nova década, a extensão universitária referente a Comunidades de Aprendizagem tomou outra dimensão: ela passou efetivamente a ter maior alcance formativo e em parceria com governos de diferentes localidades. Quanto à pesquisa, ela se fortaleceu no rumo que já vinha sendo tomado.

Nova pesquisa sobre Comunidades de Aprendizagem, financiada pelo CNPq, agora focalizando a sua transferibilidade para a Educação de Jovens e Adultos (MELLO et al., 2015), foi iniciada. Por seu intermédio, conseguimos demonstrar que a transformação da modalidade de EJA de uma escola municipal de São Carlos possibilitou diminuir significativamente os índices de evasão, bem como aumentar as matrículas ao longo de todo o ano. Professores, estudantes, familiares dos estudantes e voluntários coincidem em avaliar positivamente a transformação e em indicar a necessidade de outras escolas serem transformadas. Aprendizagem de conteúdos instrumentais, participação efetiva nos processos decisórios e melhoria da convivência são elementos apontados por todos os grupos.

Dois dos eixos de nossos trabalhos (EJA e Comunidades de Aprendizagem) convergiram na extensão e na pesquisa nesta nova fase. Porém, cada qual também manteve suas especificidades. No eixo de trabalho sobre a EJA, continuaram a funcionar as Tertúlias Literárias Dialógicas com pessoas adultas que frequentam a Universidade da Terceira Idade, moradores de um bairro periférico da cidade (a TDL teve início no Centro de Referência e Assistência Social do Bairro e, depois, na Biblioteca Comunitária), a sala de Alfabetização de MOVA que atende a homens em situação de rua. À tertúlia literária e à tertúlia musical juntamos as tertúlias dialógicas de artes. No período, deu-se também início a Tertúlias Literárias Dialógicas na própria universidade, com estudantes indígenas, entendendo-a como modalidade de educação de jovens e adultos, na



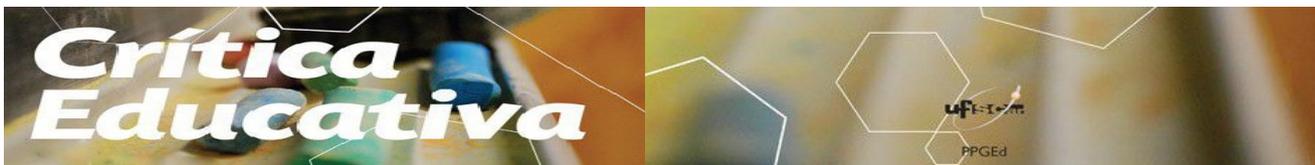
perspectiva de educação ao longo da vida. A leitura compartilhada, pautada no diálogo igualitário, moveu todos os encontros dos grupos, produzindo forte interlocução entre *leitura do mundo* e *leitura da palavra* (FREIRE; MACEDO, 2013). No eixo da educação de jovens e adultos, a criação de ACIEPE para diálogo entre conhecimentos indígenas e conhecimentos acadêmicos desponta como novidade nesta terceira fase.

No eixo de Comunidades de Aprendizagem, além da parceria com o iN e o CREA, atendendo a demandas de governos que nos solicitam ações para que possam aprofundar teórica e praticamente na realização das atuações educativas de êxito, continuamos desenvolvendo estudos e apoio formativo a professoras do ensino básico da cidade de São Carlos que desenvolvem Tertúlias Literárias Dialógicas ou Grupos Interativos com suas turmas e, em salas de aula dessas professoras, realizamos pesquisa sobre os resultados de aprendizagem e de convívio obtidos, tanto na educação infantil, como no ensino fundamental.

Fruto do aprofundamento de estudos realizados pela coordenação no CREA/UB em 2012, o eixo de estudos de gênero e feminismo dialógico ganhou a companhia de mais um termo: novas masculinidades (FLECHA; PUIGVERT; RIOS, 2013). A partir do grupo, realizamos ações junto a mulheres e homens acompanhadas de reflexão a respeito do modelo de masculinidade violenta difundido como o mais atraente e do tipo de socialização que se realiza nesta direção. A violência de gênero nas universidades tomou também, desde o ano de 2015, lugar importante nas discussões do trabalho desenvolvido, em vista de acontecimentos ocorridos nas universidades paulistas, incluindo a UFSCar. Pesquisas vinculadas ao eixo têm sido desenvolvidas e orientadas. Em 2021, novo foco de pesquisa neste âmbito mostrou-se necessário: as pesquisas e ações de prevenção de violência contra a população LGBTQIAPN+.

Sob a perspectiva de prevenção de violência, em pesquisa posterior, que aprofundou a temática junto a professoras brancas e negras das comunidades de aprendizagem, Constantino (2014) detalhou como as Atuações Educativas de Êxito (AEE) ajudam no combate ao racismo e favorecem a educação das relações étnicas e raciais. A tertúlia literária dialógica foi a atuação educativa que se destacou nos resultados (CONSTANTINO; MELLO, 2013).

Tais pesquisas nos ajudaram a buscar uma melhor nomenclatura para o eixo de trabalho de prevenção de violência e educação antirracista. As ações de extensão e os novos projetos de



pesquisa também se beneficiaram destas contribuições. No Quadro 3, as atividades de extensão da segunda década de trabalho do NIASE podem ser visualizadas.

Quadro 3: Atividades de Extensão realizadas na Segunda Década de Existência do NIASE: 2012-2022.

Processo: 23112.001293/2002-62	Programa: (aprovado/execução) Democratização do conhecimento e do acesso à educação.	Início do programa: 01/09/2002 – atual
ATIVIDADE DE EXTENSÃO		ANOS DE OFERTA
Tertúlias Dialógicas: Literária, Musical e de Artes Plásticas		2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021
Encontro de Tertúlias Dialógicas		2022, 2021, 2020, 2019, 2018
Vídeo Fórum Dialógico: diálogo em torno de filmes		2020, 2021, 2022
Desenvolvimento de pesquisa, supervisão de projetos e parceria em eventos: Comunidades de Aprendizagem - NIASE-UFSCar/Instituto Natura		2012
Comunidades de Aprendizagem: tecendo redes e conhecimentos		2013, 2014, 2015, 2016
Comunidade de Aprendizagem: formação de professores		2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021
Aciepe: Comunidades de Aprendizagem		2012
Aciepe: Tertúlias pedagógicas: formação em aprendizagem dialógica		2020, 2021, 2022
Aciepe: Modelo Dialógico de Prevenção de Conflito		2020
ACIEPE Participação Educativa da Comunidade		2021, 2022
V Encontro de Comunidades de Aprendizagem		2015
Formação de Educadoras/es de Pessoas Jovens e Adultas em Aprendizagem Dialógica		2022
Educação, Trabalho e Sociedade da Informação		2021, 2022
Feminismo dialógico: fortalecimento do diálogo entre mulheres Secretaria de Políticas para Mulheres, da Presidência da República, devendo ser gerenciado pelo setor de convênios da UFSCar		2012, 2013, 2014
Estudos de gênero, feminismo dialógico e masculinidades alternativas		2015, 2016
IV Seminário: Relações de Gênero e Transformação Social		2013
Tertúlias Dialógicas Pedagógicas na formação docente: prevenção de violência sexual contra crianças e adolescentes		2022
Prevenção e superação de violência de gênero e educação antirracista.		2017, 2018, 2019, 2020, 2021

A linha de pesquisa teórica e bibliográfica inaugurada na fase anterior teve continuidade. Com novo projeto financiado pelo CNPq, as bases da Aprendizagem Dialógica e a produção



brasileira sobre ensino e sobre aprendizagem continuaram em desenvolvimento, a ela se vinculando teses e dissertações.

Quanto aos estudos de gênero, feminismo dialógico e novas masculinidades, tivemos ações e pesquisa financiadas pela Secretaria de Políticas para Mulheres do gabinete da Presidência da República. Por seu intermédio, tivemos possibilidade de iniciar grupos de discussão sobre a situação feminina tanto em escola de educação de jovens e adultos, como em escola de ensino fundamental. Porém, o produto mais efetivo do projeto foi o fortalecimento do grupo de estudos referente à temática.

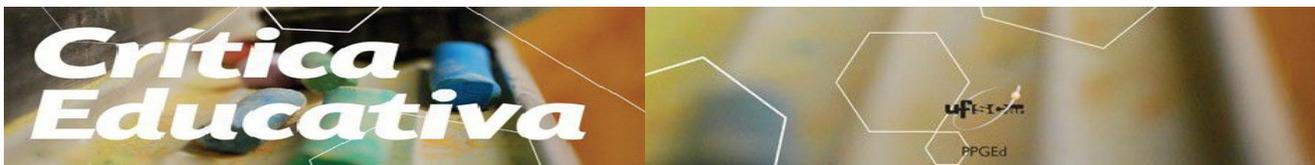
Comunidades de Aprendizagem foi tema de pesquisa financiada por órgãos nacionais e internacionais. A primeira pesquisa realizada no período foi a financiada pelo Instituto Natura, na busca de boas práticas e bons projetos já desenvolvidos em escolas brasileiras. A segunda pesquisa realizada no período foi sobre transferência de Comunidades de Aprendizagem para a modalidade de EJA no Brasil; esta foi financiada pelo CNPq, no edital de Ciências Humanas.

A terceira pesquisa sobre Comunidades de Aprendizagem, mais especificamente sobre atuações educativas de êxito, envolveu uma rede internacional intitulada Saleacom (Overcoming inequalities in schools and learning communities: innovative education for a new century)⁶, financiada pela União Europeia.

A presença de pessoas não-profissionais nas escolas foi financiada pelo CNPq e focalizou a presença de familiares nas escolas que são Comunidades de Aprendizagem no Brasil, na Espanha e no México, estando conectada à produção sobre Comunidades de Aprendizagem e Atuações Educativas de Êxito. Ligada diretamente à base teórica do NIASE e às Atuações Educativas de Êxito, também foi desenvolvida no final da segunda década do trabalho do NIASE a pesquisa sobre Formação Dialógica de professores em tempos de pandemia da Covid-19; esta pesquisa tem oferecido elementos para se desenhar com mais efetividade cursos de educação remota.

Por fim, a prevenção de violência contra a população LGBTQIAPN+ nas universidades foi tema de duas pesquisas no período. A primeira pesquisa foi dedicada a uma única universidade, dando base para se traçar a segunda pesquisa, realizada com dez universidades brasileiras e financiada por meio da chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021.

⁶ Disponível em <http://saleacom.eu/workspace/>

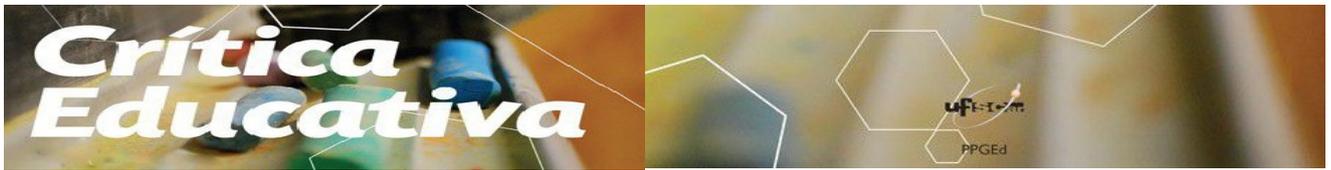


O Quadro 4 traz a sistematização das pesquisas realizadas na segunda década de trabalho do NIASE.

Quadro 4: Atividades de Pesquisa realizadas na Segunda Década do NIASE: 2012-2022.

<p align="center">Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – NIASE Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4250789030826309</p>	<p>Início: 2002</p> 
PROJETOS DE PESQUISA	ANOS DE OFERTA
Comunidades de Aprendizagem - NIASE/iNatura. Financiamento Instituto Natura	2012-2012
Feminismo dialógico: fortalecimento do diálogo entre mulheres Secretaria de Políticas para Mulheres, da Presidência da República, devendo ser gerenciado pelo setor de convênios da UFSCar	2012-2014
Aprendizagem Dialógica: diálogo igualitário, transformação, solidariedade e criação de sentido. Financiamento CNPq. Edital Universal. Coordenação Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello	2012 – 2015
Transformação da EJA em Comunidade de Aprendizagem: atuações educativas de êxito para um modelo social de EJA	2013-2016
Overcoming Inequalities in Schools and Learning Communities: Innovative Education for a New Century (Superação das desigualdades nas Escolas e Comunidades de Aprendizagem: Educação Inovadora para um Novo Século). Financiamento União Europeia. Coordenação geral: Prof. Dr. Aitor Gomez – Universidade Rovira y Virgili. Coordenação brasileira: Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello	2014- 2017
Comunidades de Aprendizagem e Educação de Jovens e Adultos: definindo termos e evidenciando práticas de articulação entre desenvolvimento pessoal e desenvolvimento local.	2015-2018
A presença de pessoas adultas não especialistas em contextos multiculturais de educação escolar	2018-2018
Formação dialógica inicial e continuada de profissionais em tempos distanciamento social (COVID-19).	2020-2022
Prevenção de Violência contra a comunidade LGBT na Universidade	2020-2021
Prevenção de Violência contra a comunidade LGBT nas Universidades Brasileiras	2021-atual

Ao final da segunda década, o Núcleo está consolidado e conta com pesquisadoras e pesquisadores de várias universidades, incluindo a UFSCar, campus São Carlos e Campus Araras. Conta ainda com profissionais de diferentes redes de ensino, e estudantes de pós-graduação e graduação de diferentes áreas. Ao longo dos 20 anos, foram produzidas Iniciações Científicas, Trabalhos de Conclusão de Curso, mestrados, doutorados, pós-doutorados e pesquisas com todo o grupo. Ensino, pesquisa e extensão continuam sendo articulados pela aprendizagem dialógica e por conhecimentos com base em evidências.



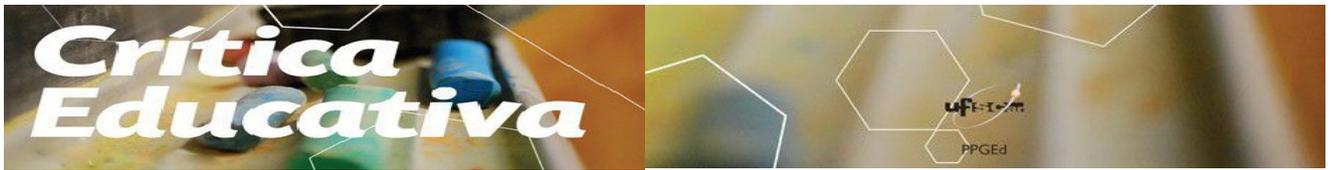
5. Considerações finais

Ao longo dos 20 anos de existência do NIASE, analisando sua organização e produção de conhecimento, podemos afirmar que a Aprendizagem Dialógica e a Metodologia Comunicativa são bases consistentes de teoria e prática. Tal conceito e tal metodologia de pesquisa incorporam as vertentes objetivista e construtivista, superando-as, ao entender a realidade como gerada numa permanente interação entre estrutura e sujeitos, por meio da agência humana (Giddens, 2009).

Assim, entendendo a realidade e a produção de conhecimento, a cocriação entre pesquisadores e a população é a via utilizada para a melhoria da vida. Pesquisadoras e pesquisadores entram no diálogo a partir do que já está produzido e demonstrado com base em evidências sobre as melhores ações e práticas a serem tomadas para melhoria da vida da população. As pessoas oriundas dos segmentos sociais para os quais a produção de conhecimento está voltada entram no diálogo a partir de sua vivência e conhecimento de mundo naquele tema em discussão. Esse diálogo possibilita ao mesmo tempo a melhoria da produção científica, a partir das críticas e análises das pessoas participantes, e a melhoria da vida das pessoas que têm acesso a conhecimentos já consolidados, mas abertos à cocriação e recriação para seu contexto imediato.

Neste período, participando de rede internacional que pretende desenvolver conhecimentos e ações para a melhoria da vida da população, o NIASE tem se dedicado a temáticas importantes de transformação social e educacional, atuando junto a coletivos vulneráveis e apoiando seu fortalecimento. Na extensão, são muitos os projetos que se desenvolveram e desenvolvem, podendo-se notar a permanência dos temas. Na pesquisa, os temas e problemas estão ligados ao trabalho de extensão e de formação inicial e continuada de profissionais, construindo conhecimentos efetivos para essa atuação.

Por fim, a forma de organização do grupo, pautada na mesma teoria e nos mesmos princípios éticos do trabalho realizado, tem-se mostrado importante para o cultivo da coerência e da permanência do trabalho. Relações longas, duradouras e que se expandem no grupo e do grupo com os coletivos com os quais trabalha são indicativos do sucesso do caminho construído. E vamos aos próximos 20! Afinal, o caminho se faz ao caminhar!



6. Referências

ALVAREZ, P. Comunidades de aprendizaje en Latinoamérica: Transferibilidad de las actuaciones educativas de éxito. Tesis (Doctorado en Pedagogía). Universidad de Barcelona, Barcelona. 2015.

AUBERT, Adriana; FLECHA, Ainhoa; GARCIA, Carme; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. Trad. Paula Ladeira Prates. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. (org.). Modernização reflexiva. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.p. 11-68.

CONSTANTINO, F. L. *Diálogos e tensões: o olhar de professoras brancas e negras sobre as relações étnico-raciais e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em <http://www.btd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7376>

CONSTANTINO, F. L.; MELLO, R. R. Comunidades de Aprendizagem: Trabalhando a igualdade de diferenças na perspectiva dialógica. In: CASIMIRO, A. P.; AGUIAR, I. P. (Org.). *Etnia e Educação*. Campinas: Alínea, 2012. p. 41-56.

ELSTER, J. 2001. **La democracia deliberativa**. Barcelona, Gedisa Editorial, 536 p.

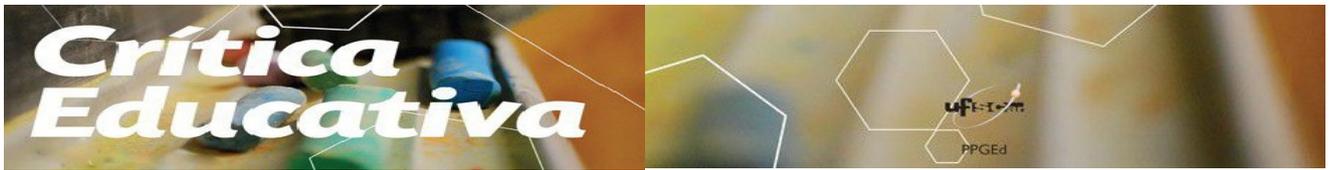
FLECHA, R. 1997. **Compartiendo palabras: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo**. Barcelona, Paidós, 157 p.

FLECHA, R., GÓMEZ, J.; PUIGVERT, L. Teoría sociológica contemporânea. Barcelona: Paidós, 2001. 160 p.

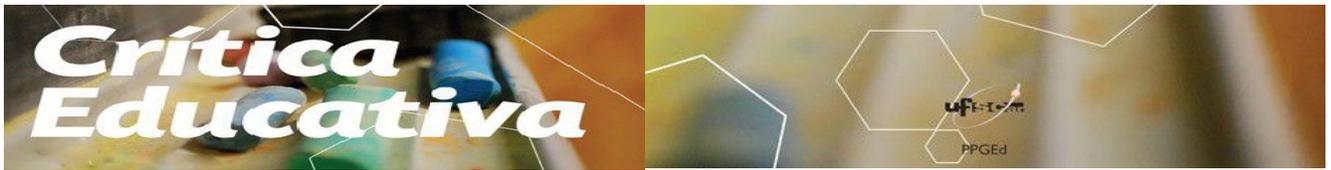
FLECHA, Ramón; MELLO, Roseli Rodrigues. Tertúlia Literária Dialógica: compartilhando histórias. **Presente! Revista de educação**, nº 48, p. 29-33, 2005. Disponível em https://www.academia.edu/17440226/Tertúlia_Literária_Dialógica_compartilhando_histórias

FLECHA, R.; MELLO, R. R. A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: perspectiva dialógica. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 21, n. 37, jan./jun. 2012, p. 1-16, 2012. Disponível em <<https://docs.google.com/file/d/0Bw5AkbjDMRP7ZUMtLTJoVEhrbW8/edit?pli=1>> Acesso em: 13 nov. 2016.

FLECHA, A. et al. Participación en escuelas de éxito: una investigación comunicativa del proyecto Includ-ed. **Cultura y educación**, v. 21, n. 2, p. 183-196, 2009.



- FLECHA, R. & SOLER, M. Turning difficulties into possibilities:engaging Roma families and students in school through dialogic learning, *Cambridge Journal of Education*, 43:4, 2013. 451-465, Acesso em 5 de novembro de 2022. [Doi.10.1080/0305764X.2013.819068](https://doi.org/10.1080/0305764X.2013.819068)
- FLECHA, R., PUIGVERT, L., RÍOS, O. The New Masculinities and the Overcoming of Gender Violence. *International and Multidisciplinary Journal of Social Sciences*, 2013, 2(1), 88113 doi: 10.4471/rimcis.2013.14
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013
- GIDDENS, Anthony. **A Constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GÓMEZ, J.; LATORRE, A.; SÁNCHEZ, M.; FLECHA, R. *Metodologia Comunicativa Crítica*. Barcelona: El Roure, 2006.
- GÓMEZ, A.; PUIGVERT, L.; FLECHA, R. Critical Communicative Methodology: Informing Real Social Transformation Through Research. *Qualitative Inquiry*. 2011. 17(3) 235–245.
- HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa**. Vol. I: Racionalidad de la acción y racionalización social. Madrid, Taurus, 1982, 517 p.
- MARIGO, A.; CONSTANTINO, F.; MOREIRA, R. Aprendizagem Dialógica: Base para Educação e a Transformação Social no Brasil. *Multidisciplinary Journal of Educational Research*, v. 1, n. 1, p. 53-78, 2011. Disponível em <http://www.hipatiapress.info/hpjournals/index.php/remie/article/view/76/67>
- MELLO, R. R. *Lifelong Learning in South America*. In: WORLD CONFERENCE ON LIFELONG LEARNING, 2007, Changwon City. World Conference on Lifelong Learning - Shaping the future on Lifelong Learning. Seoul: The Horean Society for Lifelong Education, 2007. v. 1. p. 30-35.
- MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos: EdUFSCar, 2012
- MELLO, R. R.; BENTO, P. E. G.; MARINI, F.; RODRIGUES, E. S. P. Comunidades de Aprendizagem. In: CORRÊA, Edison J.; CUNHA, Eleonora S.M.; CARVALHO, A. M. (Org.). *(Re)conhecer diferenças, construir resultados*. Brasília: Unesco, 2004, v. 1, p. 280-288.
- MELLO, R. R.; ELBOJ, C. Comunidades de Aprendizaje: alternativa para relaciones entre escuela y grupos de periferia urbana en Brasil. *Encuentros en Psicología Social*, Málaga, Espanha, v. 2, n.1, p. 64-67, 2004.



MELLO, R. R. Sobre investigación y extensión universitaria: relación entre concepciones y metodologías. *REXE Revista de Estudios y Experiencias en Educación*, v. 8, p. 87-102. 2009a. Disponível em <<http://www.rexe.cl/index.php/REXE/article/view/74/76>>.

MELLO, R. R. *Comunidades de Aprendizagem: aposta na qualidade da aprendizagem, na igualdade de diferenças e na democratização da gestão da escola*. São Paulo: Fapesp; CNPq. 2007-2009. (Projeto e Relatório de Pesquisa). Disponível em <<http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/31200/comunidades-de-aprendizagem-aposta-na-qualidade-de-aprendizagem-na-igualdade-de-diferencas-e-na-de/>>.

MELLO, R. R.; BENTO, P. E. G. Brazil: The scientific discourse about the Information Society. In: KUHN, M. (Org.). *New Society Models for a New Millennium - the Learning Society in Europe and beyond*. New York: Peter Lang Publishing, 2007, v. 1, p. 575-609.

MELLO, R. R.; SILVA, O. B.; CONSTANTINO, F. L.; MARIGO, A. F. C. Transformação da EJA em Comunidade de Aprendizagem. In: MARQUES, A; ZANATA, E. (Org.). *Educação de jovens e adultos: sobre políticas públicas e práticas pedagógicas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, v. 1, p. 48-65.

SOLER; M.; FLECHA, R. From Austin's speech acts to communicative acts: Perspectives from Searle, Habermas and CREA. *Rev. signos* [online]. 2010, vol.43, suppl.2, pp.363-375. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-09342010000400007&lng=en&nrm=iso>

TELLES, E. M. T. *Diálogo sobre relações de gênero com crianças do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.